



3855 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT12 - Currículo

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS COORDENADORES DO GT 12 DA ANPEd (2000 a 2010) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO DO CURRÍCULO
Cleide Carvalho de Matos - UFPA - Universidade Federal do Pará
Sebastiana Araújo da Costa - UFPA - Universidade Federal do Pará
Santana de Jesus Miranda Melo - OUTRAS
Agência e/ou Instituição Financiadora: não possui

Análise da produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010 e o impacto dessa produção no que se diz sobre currículo nos artigos científicos publicados no GT 12. A pesquisa está ancorada em Bourdieu. Concluímos que os coordenadores são referências para o campo, influenciam no desenvolvimento de novas pesquisas que oxigenam a produção do conhecimento e geram novos questionamentos

Palavras-Chave: Currículo. Produção Científica. Líderes do GT12 ANPEd.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS COORDENADORES DO GT DE CURRÍCULO DA ANPEd E O IMPACTO DESSA PRODUÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO

INTRODUÇÃO

A finalidade geral desta pesquisa se volta à análise da produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010 e o impacto dessa produção no que se diz sobre currículo nos artigos científicos publicados no GT 12 desta associação.

Ao focalizar a produção científica dos pesquisadores que coordenaram o GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010, problematizamos qual é o impacto dessa produção no que se diz sobre currículo nos artigos científicos aprovados no GT 12 da ANPEd no período de 2000 a 2010?

Para Lopes e Macedo (2007, p. 14), “[...] analisar a produção do campo do currículo inclui tomar como objeto o conhecimento produzido por sujeitos investidos da legitimidade de falar sobre currículo”. Os coordenadores do GT 12 de currículo são pessoas que produzem conhecimento sobre currículo no Brasil, influenciam a formação de novos pesquisadores, por isso, conquistaram legitimidade para falar sobre esse disputado campo.

Utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos de Pierre Bourdieu acerca dos processos de formação e organização dos campos sociais. Para Bourdieu (2004, p. 21), “O campo científico é um mundo social e, como tal faz imposições, solicitações, etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve”. O campo científico, literário e artístico são considerados como mundos sociais que obedecem a leis sociais específicas, constituindo-se em um universo intermediário formado por instituições e agentes que são responsáveis pela difusão da ciência, da literatura e da arte.

O primeiro passo realizado foi o levantamento de artigos científicos publicados em periódicos qualificados que versam sobre o tema em foco. Posteriormente acessamos o Currículo Lattes dos coordenadores para verificarmos a produção científica de cada pesquisador em seguida fizemos o levantamento dos artigos disponíveis no site da ANPEd GT 12 (GT de currículo), onde, ao todo, foram baixados 158 artigos científicos. Os quais foram organizados por ano de publicação e analisados para identificar quais produções citavam os coordenadores do GT 12 de Currículo da ANPEd.

CAMPO CIENTÍFICO

A produção científica é uma temática que tem se constituído em objeto de estudo e pesquisa, sobre a qual Pierre Bourdieu (1983) construiu um aporte teórico significativo. Nesta pesquisa, utilizamos a noção de Campo Científico, Autoridade Científica, Capital (político e objetivado) para compreender o objeto de estudo em tela.

Para Bourdieu (2004), o campo científico é um espaço onde os compromissos científicos são engajados, nesta ótica é difícil distinguir as determinações propriamente científicas e as determinações propriamente sociais, pois, há um jogo de interesses, de lutas em torno de legitimidade, de autoridade científica. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* [...]. (BOURDIEU, 1983, p.122)

Fazer parte de um determinado campo científico é se submeter aos interesses ali preestabelecidos. Por detrás da busca pelo conhecimento, há a finalidade de se obter prestígio para ser reconhecido como autoridade científica. Bourdieu (1983) entende que dentro do campo científico existem tipos diferenciados de capital científico e o pesquisador que almeja se estabelecer no campo, precisa fazer os investimentos necessários para ser reconhecido e ocupar uma posição de destaque dentro da hierarquia do campo científico, [...] “Assim, os julgamentos sobre a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador estão *sempre contaminados*, no transcurso de sua carreira, pelo conhecimento da posição que ele ocupa nas hierarquias instituídas[...]. (BOURDIEU, 1983, p.124, grifos do autor)

A hegemonia no campo científico dá-se, segundo Bourdieu, por meio da acumulação de capital científico, o qual é classificado em dois tipos: capital político e capital objetivado. “Segue-se que os campos são o lugar de duas formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico: de um lado, um poder que se pode chamar de temporal (ou político), [...]. De outro, um poder específico, “prestígio” pessoal [...]”. (BOURDIEU, 2004, p. 35).

A acumulação de capital político é um campo de poder institucionalizado, marcado por quem ocupa posições importantes à frente de direções e cargos privilegiados e os seus meios de produção. Materializada na luta pela obtenção de créditos e de instrumentos de pesquisa, são aqueles que estão à frente das grandes burocracias científicas. Portanto, o capital político está ligado, sobretudo, a cargos e posições importantes dentro de instituições.

O capital objetivado é o resultado de um jogo científico onde os interesses estão engajados na produção de conhecimentos científicos. A produção e esforço pessoal é levado em consideração, havendo reconhecimento/prestígio, a fim de receberem lucros simbólicos em função do capital acumulado. Assim, tem-se também a concentração de pesquisadores em temas considerados importantes para o campo em questão, pois estes quando estudados e provedores de contribuições, tem maiores chances de trazer um lucro simbólico. Aqui o Prestígio, vai além do vínculo institucionalizado. O capital científico confere ao pesquisador o reconhecimento necessário para a obtenção da autoridade científica.

Dentre os componentes constitutivos do campo científico está a luta pela autoridade científica. A autoridade científica é uma espécie particular de capital social que pode ser acumulado, transmitido e até mesmo reconvertido em outras espécies de capital. Deste modo, ocupar a posição mais alta na hierarquia dos valores científicos, assegura ao pesquisador, seu espaço no campo científico.

Eventos como a Reunião Anual da ANPEd são importantes para garantir o monopólio da autoridade científica. [...] Existem tantos tipos de trajetória quantas maneiras de entrar, de se manter e de sair da pesquisa. [...] (BOURDIEU, 1983, p. 136). Por esse motivo, circular nesse espaço, para os que estão numa posição dominante no campo é uma forma de demarcar posição, e para os novatos, é uma oportunidade de divulgar sua pesquisa aos pares mais prestigiosos e de se apropriar das ideias que estão circulando no campo.

Apresentar uma pesquisa (seja resultado parcial ou final) em um evento científico como a Reunião anual da ANPEd, significa que a investigação já passou por um processo de avaliação pelos especialistas da área (comitê científico) que conferem legitimidade ao que já foi produzido. É um momento de troca de experiência e de divulgação dos trabalhos que estão sendo realizados.

RESULTADOS DA PESQUISA

No tempo histórico de incidência da pesquisa (2000 a 2010) foram publicados 164 artigos, destes 6 em espanhol. Porém, como nosso objeto de pesquisa era o impacto da produção científica dos coordenadores do GT de currículo da ANPEd nos artigos científicos do campo do currículo, mais especificamente, nos artigos publicados no GT 12, por isso, optamos por trabalhar com as produções brasileiras, desse modo, o nosso corpus de análise compreendeu o universo de 158 artigos.

Depois, verificamos quais dos 158 artigos acessados citam um ou mais líderes que coordenaram o GT12 da ANPEd no período de 2000 a 2010.

A coordenadora mais citada nos artigos analisados foi Alice Casimiro Lopes, sua produção científica foi utilizada como referência em 39 artigos, seguida por Sandra Corazza a qual foi citada em 28 artigos. Posteriormente, vem a coordenadora Elizabeth Macedo com 23 citações. As três coordenadoras foram citadas em 90 artigos, o que corresponde a 57% das produções do período. Todavia, dois pesquisadores não foram citados por nenhum artigo, quais sejam, Regina Cunha e Roberto Sidnei Macêdo.

O exercício da liderança no GT de Currículo da ANPEd coloca o pesquisador em evidência no campo. Para Bourdieu, o atributo valorativo está ligado à ocupação de cargos importantes nas instituições científicas (poder temporal ou político). Porém, consideramos que o capital científico denominado de específico ou "puro", que consiste na acumulação pelo pesquisador de capital científico objetivado, ou seja, a produção científica, tem maior peso no campo científico.

Deste modo, pertencer a um campo científico significa ter feito os investimentos necessários para fazer parte daquela comunidade científica, a saber, investir em capital científico, seja por meio da obtenção do poder político, como por exemplo coordenar o GT 12 de currículo, seja pela acumulação de poder específico, ou seja produção científica, que lhe permita ser reconhecido pelos seus pares.

Além disso, os veículos de circulação dessa produção são importantes para definir o lugar que esse pesquisador ocupa dentro do campo científico. Para que o pesquisador ocupe um lugar de destaque dentro do campo científico, faz-se necessário, publicar suas pesquisas em veículos mais seletivos e prestigiosos.

O periódico que mais publica artigo científico dos coordenadores do GT 12 de currículo da ANPEd é o Periódico Educação e Realidade classificado como A2 pelo Qualis periódico da CAPES. Em seguida vem o periódico Currículo sem Fronteira também Qualis A2, posteriormente o periódico Educação (PUC-Camp) Qualis B1. Ao todo são 14 periódicos que mais publicaram artigos dos Coordenadores, todos são classificados no Qualis periódico, sendo: 4 periódicos A2, 3 B1, 3 B2, 2 A1 e 2 B4. Todavia, a circulação da produção científica se concentra nos periódicos A2.

Os critérios definidos para os periódicos classificados como A2 não diferem muito dos parâmetros definidos para os periódicos A1, como podemos conferir na citação abaixo.

Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a comunidade acadêmico-científica, [...]. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de parecerista formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a no mínimo 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em, pelo menos, 5 bases de dados, sendo, pelo menos 2 internacionais. (CAPES, 2013, p. 19).

Os critérios utilizados pela comissão de avaliação para estratificação dos periódicos em A2 são os mesmos definidos para os periódicos A1. Apenas três quesitos são diferenciados, os quais estão relacionados à periodicidade, colaboração de autores internacionais e indexação. Ou seja, a produção científica dos coordenadores do GT 12 de currículo circula, majoritariamente, nos veículos mais prestigiosos.

Para Araújo, Alves e Cruz (2009, p. 36): "[...] para que alguém possa participar da comunidade científica se faz necessário, [...], o acúmulo prévio de um certo capital que lhe permita ser reconhecido pelos seus pares como um integrante daquela comunidade. É como um jogo que pressupõe que se reconheçam as suas regras como legítimas e que, fundamentalmente, existam pessoas dispostas a jogar".

Acumular capital significar ser produtivo, manter uma regularidade na produção de conhecimento, contribuir para a inovação, para o avanço do conhecimento científico. O portador de capital científico reveste-se de autoridade científica, de legitimidade para falar em nome da ciência, ou de uma área de conhecimento. "Legitimidade essa socialmente outorgada, geralmente, pelos pares concorrentes, a um agente ou grupo de agentes no interior do próprio campo" (GARCIA, 1996, p. 68).

[...] o que comanda os pontos de vista, o que comanda as intervenções científicas, os lugares de publicação, os temas que escolhemos, os objetos pelos quais nos interessamos etc. é a estrutura das relações objetivas entre os diferentes agentes que são, [...] os princípios do campo. É a *estrutura das relações objetivas* entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer. Ou, mais precisamente, é a posição que eles ocupam nessa estrutura que determina ou orienta, [...] suas tomadas de posição. (BOURDIEU, 2004, p. 23).

Para Bourdieu (2004) as relações entre os agentes, seus temas e objetos de pesquisa, os lugares de circulação dessa produção científica são resultados da estrutura das relações objetivas, ou seja, as lutas em termos de hegemonia dentro do campo. Nesse aspecto, a posição ocupada pelo pesquisador no campo determinará o seu grau de influência na produção do conhecimento. No caso específico dos coordenadores do GT 12 de currículo

da ANPEd, observamos que suas produções são referências para o campo, traduzidas nas citações desses trabalhos no desenvolvimento de novas pesquisas, que contribuem para oxigenar o campo e para gerar novos questionamentos.

Referências

ARAÚJO, F. M de B.; ALVES, E. M.; CRUZ, M. P. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. In: **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia** v.1, n.1, p. 31-40, jan-jun 2009. Disponível em:

<<http://revistascientificas.ifrrj.edu.br:8080/revista/index.php/revistapct/article/viewFile/14/14>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

ANPED. **Reuniões Anuais**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>>. Acesso em: 07 Agos. 2017.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155 (Grandes Cientistas sociais)

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. O campo científico. In: Ortiz, R (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

CAPES. **Classificação de Periódicos /CAPES 2016- 2017**. Disponível em: < <http://w3.ufsm.br/ppgept/files/documentos/2017/QUALIS%202017.pdf>>.

Acesso em: 13 Nov. 2017.

_____. **Documento de área 2013** Disponível em

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Educa%C3%A7%C3%A3o_doc_area_e_comiss%C3%A3o_21out.pdf>.

Acesso em: 12 Abr. 2018

CNPQ. **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 18 Agos. de 2017.

GARCIA, Maria Manuela Alves. O campo das produções simbólicas e o campo científico em Bourdieu. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 97, p. 64-72, maio 1996.

Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/414.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Coord.). **Currículo da educação básica (1996?2002)**. Brasília: MEC, INEP, 2007. Disponível:

<<http://www.publicacoes.inep.gov.br>>. Acesso em: 08 out. 2017.